

Defesa Civil condena parques

» BÁRBARA VASCONCELOS

Pais e responsáveis devem tomar cuidado redobrado ao levar as crianças aos parques de diversão do Distrito Federal. O alerta é da Defesa Civil e veio após mais um caso de acidente nesse tipo de estabelecimento em Brasília (leia **Memória**). Uma menina de 12 anos sofreu um corte profundo na cabeça após ser arremessada do brinquedo conhecido como Rock and Roll do Nicolândia Center Park, localizado no Parque da Cidade (veja matéria na página 23). O acidente ocorreu na noite de domingo. Após a visita de peritos da Polícia Civil, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-DF) e da Defesa Civil, na manhã de ontem, o local acabou interditado por tempo indeterminado.

Informações prestadas pela Defesa Civil revelam que nenhum dos três parques fixos e dos 17 itinerantes em funcionamento no DF respeita os requisitos de segurança para atender ao público, estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). “Nós não recomendamos que os pais levem suas crianças a parques de diversão em Brasília”, alertou o subsecretário de Operações do órgão, coronel Sérgio Bezerra. “Há um descompasso entre o investimento que esses estabelecimentos fazem em segurança e o lucro que eles obtêm”, completou.

Mesmo assim, há dois anos, a entidade não realiza vistorias ou emite laudos em parques de diversão no Distrito Federal. Bezerra explica que isso ocorre porque as empresas não respeitam diversas exigências técnicas, entre elas a apresentação das especificações de cada atração, contendo o parecer de engenheiros mecânicos e elétricos quanto ao funcionamento, o material e a capacidade dos equipamentos.

É o caso do Nicolândia, segundo o subsecretário de Operações da Defesa Civil, que nunca passou pela avaliação do órgão e do Corpo de Bombeiros para entrar em funcionamento, conforme prevê o Decreto nº 31.825, de 2010 (leia **O que diz a lei**). A direção do estabelecimento, contudo, rebate essa informação e alega ter todos os laudos necessários.

Os documentos deverão ser apresentados aos técnicos da Defesa Civil em reunião marcada para às 9h de hoje. Na manhã de ontem, quando os agentes fizeram a perícia do brinquedo envolvido no acidente de domingo, nenhum responsável pelo Nicolândia foi encontrado para prestar esclarecimentos. Houve bate-boca entre os peritos e o vigia do local, que não queria permitir a entrada do grupo.

Sem autorização

O equipamento no qual ocorreu o acidente com a garota de 12 anos — ela está internada em um hospital particular da cidade, fora de risco — chegou ao

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Técnicos da Defesa Civil e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia vistoriaram ontem o brinquedo envolvido no acidente: risco à população



Após a inspeção, a Defesa Civil interditou o local por falta de documentos que comprovem a segurança

parque brasileiro em abril do ano passado. De origem italiana, a máquina conta com 20 cadeiras e capacidade total para 60 pessoas. Realiza um movimento circular e pode alcançar 40km/h. Mesmo assim, não oferece cintos de segurança. Há apenas uma barra de metal, na altura da cintura. A estatura mínima para brincar no aparelho é de 1,10m — a jovem ferida mede 1,50m.

Inaugurado no Parque da Cidade há pouco mais de 34 anos, o Nicolândia funciona sem autorização da Administração Regional de Brasília. Ele opera amparado sob uma liminar da 7ª Vara da Fazenda Pública, emitida em março deste ano pelo juiz José

Eustáquio Teixeira. Segundo a administração, a área de lazer funciona em um terreno do GDF e não pode ser regularizado até o fim de processo licitatório, que deve ocorrer amanhã.

Em 2010, os responsáveis pelo parque conseguiram uma licença provisória do governo para funcionar. O documento, porém, não estipulava um prazo para a empresa regularizar a situação em definitivo. Em março de 2012, quando o local foi interditado pela Agência de Fiscalização do DF (Agefis) por exercer atividade de risco sem alvará, os donos tentaram fazer a renovação da licença, mas tiveram o pedido negado pela administração.

O que diz a lei

O Decreto nº 31.825, de 22 de junho de 2010, modificou parte do Decreto nº 31.482, de 29 de março de 2010 e estipula que estabelecimentos como circos e parques de diversões precisam passar por vistorias da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros para ter a autorização de funcionamento. Isso porque são considerados atividades de risco. Assim, ficou obrigatória a apresentação, a cada cinco anos, de laudo técnico capaz de atestar a segurança da edificação e as condições de funcionamento.

“Mau uso do equipamento”

Os responsáveis pelo Nicolândia Center Park negam que o estabelecimento funcione sem os procedimentos de segurança necessários. Segundo o gerente da área de lazer, Marco Antônio Souza, todos os equipamentos do local passam por inspeção diária de um engenheiro contratado pelo grupo. Por causa disso, eles estariam em perfeitas condições de funcionamento.

Quanto ao brinquedo Rock and Roll, Marco Antônio afirma que a máquina é nova e teria sido inspecionada pelo engenheiro técnico na manhã de domingo, antes da abertura do parque, mas nenhum problema teria sido constatado. Essa história, conta Souza, é um procedimento de rotina realizado periodicamente. “Temos que esperar o laudo da polícia, mas acredito que não foi falha humana ou técnica e, sim, mau uso do equipamento (por parte da criança)”, defendeu.

Segundo o diretor do parque, Marcelo Gomes, o comportamento da menina não foi adequado ao brincar no equipamento e, por isso, ela teria se acidentado. “A criança levantou antes da parada total e não conseguiu se equilibrar. Então, caiu por cima dos carrinhos”, alegou. Marco Antônio negou que o estabelecimento funcione de maneira irregular. Ele disse ter todos os laudos técnicos dos bombeiros e da Defesa Civil viabilizando o funcionamento do parque, bem como a posse do terreno, desde 1978.

Memória

26 de fevereiro de 2012

Um menino de 3 anos caiu de uma atração no Ita Center Park, no bairro Jardim Goiás, em Goiânia. A criança foi jogada de um brinquedo chamado Skiing Dance — uma plataforma giratória com cadeiras acopladas, que rodam no sentido oposto ao do piso. Segundo testemunhas, o garoto estava acompanhado pela avó e pela irmã, de 8 anos. Assustado quando o dispositivo foi acionado, tentou sair do brinquedo em movimento. Ao pisar na plataforma, foi lançado a uma distância de quatro metros. Com um corte profundo na sobrelinha esquerda e a orelha machucada, foi encaminhado ao hospital.

24 de fevereiro de 2012

Uma adolescente de 14 anos morreu ao cair do brinquedo La Tour Eiffel, um elevador com 69,5 metros de altura no parque de diversões Hopi Hari, no interior de São Paulo. A adolescente Gabriela Yokuri Michelari, 14, foi atendida pela equipe de socorro do parque, mas chegou sem vida a um hospital de Jundiá.

14 de agosto de 2011

Um acidente em um parque de diversões em Vargem Grande (RJ) resultou na morte de uma adolescente de 17 anos. Enquanto aguardava na fila da bilheteria, Alessandra da Silva Aguiar foi atingida por um carrinho que se despreendeu do brinquedo Tufão. Ela morreu na hora. Outras oito pessoas ficaram feridas, duas em estado grave.

7 de agosto de 2011

Uma criança de 10 anos morreu após ser atingida na cabeça pela plataforma de ferro de um brinquedo em Guaraciaba do Norte (CE). Francisco Luiz da Silva estava saindo da atração quando percebeu que havia esquecido o boné. Ao voltar para buscá-lo, o brinquedo foi ligado novamente e atingiu o garoto, que morreu na hora. Dois dias depois, outra criança de 10 anos morreu após sofrer uma descarga elétrica quando encostou no corrimão de um brinquedo em São Domingos (PE).

16 de outubro de 2009

Um homem de 35 anos e uma criança de 4 se feriram em brinquedos do parque de diversões Nicolândia. O menino ficou ferido no braço e foi levado ao Hospital Geral Ortopédico. Já o homem foi encaminhado ao Hran também com lesão no braço. O garoto estava na roda-gigante, e o homem brincava no bate-bate.

25 de outubro de 2008

Quatro adolescentes saíram machucados de um acidente em uma das montanhas-russas do Nicolândia. Dois carrinhos da Colossus's Loop colidiram no trajeto. Um dos veículos perdeu força em um trecho de maior lentidão e o que vinha atrás o atingiu. Oito adolescentes se envolveram na batida. Um deles, Ana Francisca, 14 anos, foi retirada por um professor e um colega com cortes e inchaço nas pernas. Os outros, segundo familiares, tiveram pequenas lesões.